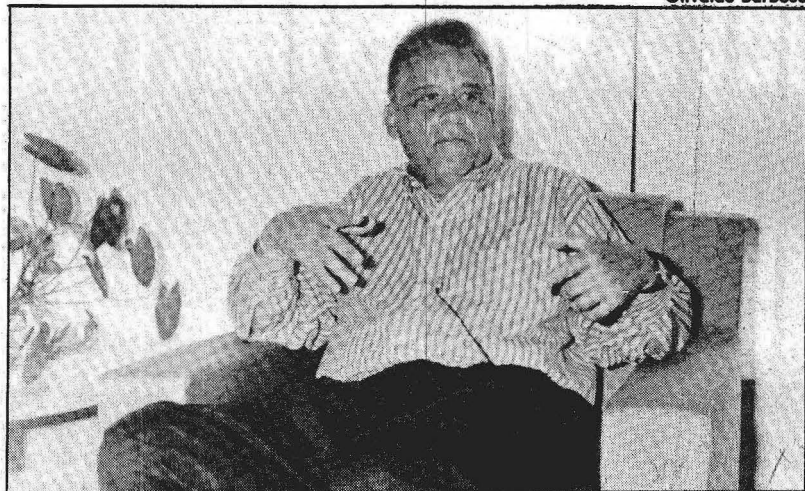




Depois de apostar na vitória já, FHC tenta evitar o "já ganhou"

FHC busca evitar clima de "já ganhou"

O candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso, negou ontem que já esteja certo de vencer as eleições presidenciais ainda no primeiro turno. Em dois comícios que fez no interior da Bahia, no final da semana passada, no palanque Cardoso anunciou que iria faturar as eleições já no dia 3 de outubro. "Eu pedi a população para ganhar, mas não depende de mim", desconversou Fernando Henrique, retomando a estratégia de evitar o clima de "já ganhou" definido por seu comando de campanha. Fernando Henrique admitiu que o clima de vitória por antecipação não ajuda a campanha. "Eleições a gente só ganha quando abrir a urna", analisou. "Eu vou ganhar as eleições, mas não sei se no primeiro turno", reforçou o candidato tucano.

A ordem na cúpula da coligação PSDB-PFL-PTB é de esfriar os ânimos e, ao invés de euforia, conforme disse Cardoso, é preciso manter o mesmo ritmo de trabalho de desde o início da campanha. "Temos que, com muita humildade, continuar pedindo votos", falou Fernando Henrique.

O crescimento do número de indecisos, que vem sendo registrado pelas pesquisas de intenção de voto na reta final da campanha, não

assusta Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, o eleitorado brasileiro costuma, historicamente, só tomar posição bem próximo ao dia das eleições. Mas ele não negou, no entanto, as evidências a seu favor. "A probabilidade de eu ganhar é muito grande, mas não digo que seja no primeiro turno", afirmou.

Sem modéstia — Contrariando a mais recente estratégia da cúpula de campanha da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique declarou ontem não ser favorável ao voto útil. "Sempre fui contra o voto útil, o voto deve ser fruto da decisão do eleitor", comentou Cardoso. Para ele, não há por que se fazer apelos pelo voto útil para forçar o eleitor a votar em quem está liderando as pesquisas. "O voto tem que ser útil para o Brasil e eu acho que o melhor para o Brasil neste momento sou eu", afirmou, deixando a modéstia de lado.

O comando da campanha do candidato Fernando Henrique Cardoso (PSDB) interpretou como "margem de erro" a queda de dois pontos percentuais da candidatura da aliança PSDB-PFL-PTB registrada pela pesquisa do Instituto Gallup, divulgada ontem. "Um pontinho está dentro da margem de erro e não significa nada", avaliou Cardoso.